

EFEITO DO TIPO DE MANEJO SOBRE A TAXA DE BOCADO DE CAPRINOS LEITEIROS EM PASTO DE CAPIM TANZÂNIA DURANTE A ÉPOCA SECA

Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos(1) - Gutenberg Lira Silva (2) - Tony Maiko Oliveira Mesquita(3) - Ana Clara Rodrigues Cavalcante(4) - José Antonio Alves Cutrim Jr.(5) -

1. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiária Embrapa Caprinos e Ovinos - 2. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiário Embrapa Caprinos e Ovinos - 3. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiário Embrapa Caprinos e Ovinos - 4. Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos - Doutoranda ESALQ/USP - 5. Doutorando do Programa de Doutorado Integrado UFC/UPPB/UFRPE -

PALAVRAS-CHAVE

estrutura do pasto, lotação rotativa, nitrogênio, taxa de lotação

APOIO

Banco do Nordeste, Embrapa Caprinos e Ovinos

INTRODUÇÃO

A estrutura de uma pastagem é fator determinante do comportamento ingestivo dos animais em pastejo. A facilidade com que o pasto é colhido pelo animal depende das características estruturais do relvado expressas pelo rendimento forrageiro, pela altura, pela densidade de folhas (CARVALHO et al., 2009). Outro fator determinante no consumo em um sistema de produção animal é a oferta de forragem (NABINGER, 2002). Altas taxas de lotação tendem a reduzir a oferta por animal, tendo nessas condições que se ofertar forragem de melhor qualidade para atender às suas necessidades. Enquanto em baixas taxas de lotação a oferta e a capacidade de seleção aumentam. Segundo Conway (1965), o rendimento forrageiro é quem determina a taxa de lotação que se pode suportar. A taxa de lotação deve ser compatível com o rendimento forrageiro da pastagem, que depende de práticas de manejo, como adubação e manejo de pastejo.

OBJETIVOS

Determinar o efeito do tipo de manejo sobre a taxa de bocado de caprinos leiteiros pastejando capim-tanzânia sob lotação rotativa.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Embrapa Caprinos e Ovinos, durante a estação seca de 2009. Foram avaliados os manejos: intensivo (600kg de N/ha/ano; Altura residual 33cm; 76 cabras/ha), moderado (300kg N Altura residual 49 cm, 37 cabras/ha), Leve (sem adubação Altura residual 48,5cm, 16 cabras/ha) e extensivo (sem adubação, Altura residual 34 cm 33 cabras/ha). O método de pastejo utilizado foi a lotação rotativa. Foram utilizadas cabras Anglo Nubianas em lactação. A taxa de bocado foi determinada durante a observação do comportamento animal em pastejo por 24 horas. Foram identificados 3 períodos de pastejo, onde a cada vez que os animais pastejavam eram contabilizados com uso de cronômetros o tempo necessário para que o animal realizasse em média 20 bocados. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco repetições por tratamento. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey (P<0,05) utilizando o pacote estatístico SAS para a realização das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa de manejo para a taxa de bocado (p<0,05), sendo as maiores registradas no manejo extensivo (23,3 boc./min.) e moderado 23,5 boc/min.) e as menores no intensivo (14,3 boc/min.) e leve (17,6 boc./min). No intensivo, apesar da maior taxa de lotação (76 cabras/ha), a relação material verde e material morto foi de 6 para 1. Representando uma oferta de forragem de melhor qualidade nesse manejo, refletindo em número de bocados menor, provavelmente pelo atendimento das necessidades nutricionais mais rapidamente. Já no tratamento leve, o número de bocados foi menor devido à taxa de lotação ser baixa e as cabras terem mais oferta de forragem, permitindo seletividade e saciedade. O aumento na taxa de bocado mensurado no tratamento extensivo ilustra a dificuldade que os animais têm em conseguir alimento, em quantidade e qualidade. O moderado obteve taxa de bocados alta devido à menor relação folha/colmo.

CONCLUSÕES

A oferta de forragem de melhor qualidade no manejo intensivo reduziu a taxa de bocado, melhorando a eficiência de colheita e consumo do animal em pastejo. O manejo leve possui uma menor taxa de lotação de acordo com o valor nutritivo e as características do relvado, onde os animais conseguem suprir suas necessidades nutricionais a partir de uma menor taxa de bocado.

REFERÊNCIAS

CONWAY, A. Grazing management in relation to beef production. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGEM, 9, 1965, São Paulo. Anais... São Paulo: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1965. p. 1601-1607.

CARVALHO, P.C.F.; TRINDADE, J.K.; MEZZALIRA, J.C.; POLI, C.H.E.C.; NABINGER, C.; GENRO, T.C.M.; GONDA, H.L. Do bocado ao pastoreio de precisão: Compreendendo a interface planta-animal para explorar a multi-funcionalidade das pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 46., 2009, Maringá. Anais... Maringá: UFM, 2009. 1 CD-ROM.

NABINGER, C. Manejo da desfolha. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGENS, 19., 2002, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2002. p. 133-158.